

A RELEVÂNCIA DE CRISTO PAROU EM ÉBOLI, DE CARLO LEVI, PARA O NEO-REALISMO ITALIANO.

Anne Caroline de Morais Santos (UERJ)
annemorais17@hotmail.com

Anne Caroline de Morais Santos Mestranda IL/UERJ Profa. Dra. Delia Cambeiro Orientadora O século XX foi marcado por dois conflitos mundiais e provocaram, nos anos que sucederam o fim da Segunda Guerra, o desejo de retomada político-social da Itália, através de denúncias de infortúnios em que o país se debatia. O empenho de intelectuais e escritores foi fortalecido, sem dúvida, por experiências renovadoras vindas de filmes dirigidos por nomes emblemáticos, dentre eles, Vittorio De Sica, Luchino Visconti e Roberto Rossellini. Consolidou-se, então, a partir do movimento cinematográfico, o Neo-Realismo literário italiano, que, de 1940 a 1955, mesmo não apresentando marcadamente uma verdadeira e própria poética, não se sustentando em um manifesto histórico, deu vida a uma produção, cujos temas estavam ligados à vasta gama da vida quotidiana. Convém lembrar, porém, que os anos 30 já assinalavam os primeiros traços desta corrente, com os romances *Gli indifferenti* (1929), de Alberto Moravia, e *Fontamara*, de Ignazio Silone (1933), por exemplo. Em 1944, no âmbito do Neo-Realismo, publicou-se *Cristo parou em Éboli*, obra em que Carlo Levi lembrava momentos de sua experiência de exilado político no sul da Itália. Em páginas tantas vezes líricas, tecia ainda críticas sobre aquela população, vítima secular de injustiça social, abandono e miséria. Este trabalho objetiva refletir, em diálogo com outras criações da época em tela, sobre a importância da citada obra de Levi no contexto neo-realista. Para tanto, procederemos à análise das estratégias narrativas utilizadas pelo autor no uso do tempo, do espaço, da linguagem - com significativas marcas cinematográficas - dentre outros subterfúgios poéticos do livro. Tais recursos teóricos contribuirão também para tentarmos apreender aspectos do Neo-Realismo no cinema como na literatura e, assim, em perspectiva comparada, melhor questionarmos a relevância de Levi frente à de outros autores.